



O Centro de Belo Horizonte, denominado agora Hipercentro, é uma das malhas urbanas mais características do Brasil. A estrutura planejada, com uma rede ortogonal de ruas largas e arborizadas cortadas esporadicamente por diagonais define uma urbanidade agradável, arborizada, de calçadas generosas, praças, com uma tradição de vida nas ruas, de bares e restaurantes bastante típica da capital mineira, e um dos melhores exemplos de urbanismo planejado do século XX do país. No local em que se encontra o SENAC, esta caracterização encontra seu limite, junto à via Perimetral e grandes equipamentos de transporte que configuram uma urbanidade menos amigável ao pedestre. Neste caso, o miolo de quadra apresenta uma oportunidade de recuperação desta qualidade urbana, caso um diálogo entre este miolo e a rua seja realizado.

A análise criteriosa do conjunto edificado existente e das premissas do termo de referência levou à proposta de um corte em parte da extensão do bloco 1, uma incisão perpendicular à rua de caráter urbano e não apenas arquitetônico, que cria a conexão do espaço público com o interior do lote. Esta abertura é oportuna por três motivos:

1. Resolve as incompatibilidades entre níveis nos blocos 1 e 2 abrindo um espaço entre eles, e atenuando visualmente estas disparidades.
2. Conecta a rua ao fundo do lote que, ao ser densamente vegetado, requalifica todo o microclima do miolo de quadra, e não apenas o conjunto do SENAC. Esta abertura, em termos ambientais, melhora significativamente a qualidade de iluminação e ventilação tanto dos edifícios, quando do interior da quadra. O miolo de quadra passa a ser o “core” efetivo de todo o conjunto.
3. Onde esta abertura encontra a rua, ela demarca claramente o acesso do novo SENAC através de uma escadaria generosa, que funciona também como lugar de encontros e esperas.

Desta forma, um diálogo do conjunto do SENAC com o Centro da cidade é claramente estabelecido.

ETAPA 2

O partido adotado na primeira etapa, de uma incisão urbana que aponta para o interior do lote, foi agora aprofundado nesta fase. Além de ser um eixo estruturador do conjunto, este espaço de vivência coletiva termina numa pequena esplanada de pé-direito amplo, com vistas ao jardim interno e, ao não encostar na divisa de fundos, estabelece uma estratégia flexível de conexão com o lote dos fundos, permitindo a futura travessia da quadra sem afixar esta solução de antemão, ou deixar um aspecto de incompletude enquanto esta travessia não se der.

Permanece também a sugestão de um conjunto edificado, um CAMPUS que pode integrar os outros edifícios do SENAC à volta, e não uma edificação fechada em si mesma. Os dois edifícios, apesar de conectados, não são reduzidos a um volume único. A volumetria buscada é delicada, com um escalonamento em direção ao jardim interno, onde estes volumes escalonados recebem, em suas coberturas, jardins e espaços de vivência que criam um “core” dinâmico, vivo e informal, como se percebe nas imagens ilustrativas. Essa estratégia de escalonamento cria uma relação mais interativa entre os diferentes espaços e seus usuários favorecendo a integração. A situação atual, com seus níveis e circulações mais rigidamente separados é transformada em percursos e relações mais delicadas e livres.

Outro aspecto é que a abertura do programa do SENAC às vistas da cidade é uma questão fundamental de participação na qualificação urbana desta área de centralidade tão importante para Belo Horizonte. Neste sentido este térreo elevado, cuja atividade interna transparece para a cidade, é um ponto de contato significativo entre as atividades internas do prédio e a vida urbana que ocorre lá fora com programas interessantes e simbólicos– o bar e a biblioteca, dispostos deliberadamente nesta interface entre o interno e o ambiente público.

